

V. Considerações finais

Conhecemos, hoje em dia, um processo de alguma mudança a nível do Português, no qual novos desafios e exigências de actualização de saberes e saber-fazer se põem aos professores. Deve-se conseguir responder aos desafios de um tempo em processo evolutivo, em que a língua passa a ter um papel quase tão importante, na sala de aula, como a escrita. Isso exige ao professor a capacidade de se adaptar a esta nova realidade, tentando transferir diferentes saberes para esta nova realidade do seu quotidiano, conduzindo a desempenhos criativos e competentes em função do oral. Impõe-se uma mudança de atitudes e mentalidades que garanta o desenvolvimento das capacidades essenciais de empreendimento, criatividade, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipa, entre outros.

Na verdade, o trabalho com a compreensão oral e a expressão oral constitui-se como um desafio complexo para o docente, como vimos com a necessidade de uma nova gestão do tempo dos momentos de ensino-aprendizagem e de avaliação e a selecção de estratégias e de materiais diferentes e inovadores. No entanto, um trabalho com a oralidade é fundamental, pois este constitui um dos elementos de avaliação no ensino secundário, com uma percentagem significativa na avaliação do aluno e, por isso, o docente deve introduzir, na sua prática diária actividades onde possa proporcionar momentos que propiciem o desenvolvimento desta competência, por demais negligenciada, como por exemplo, as Oficinas de oralidade, que abordámos na parte I deste trabalho.

Não obstante, não importa só a prática da oralidade, interessa ainda fazer-se uma avaliação formal com grelhas de avaliação, pois a recolha e tratamento da informação nos momentos de avaliação é essencial, no percurso escolar do aluno e na entrada na sua vida profissional e é transversal às diferentes disciplinas; transversal às diferentes competências também.

Com o objectivo de levar o aluno a adquirir a competência comunicativa, o professor não pode esquecer que a mesma engloba uma competência linguística ou gramatical, uma competência léxico-semântica, mas que deverá estar também orientada para a competência intercultural, pois só assim o aluno poderá adquirir a competência comunicativa suficiente para comunicar com êxito em todas as situações de comunicações. Por isso, cabe ao professor ter uma atitude criativa na elaboração das aulas, para que consiga adaptar as mensagens tanto à situação da aula como às situações do mundo real.

Passou-se ao longo dos tempos de uma cultura totalmente oral na Antiguidade greco-romana, como era o caso dos grandes discursos retóricos, para uma representação da fala inteiramente modelada pela escrita, sendo a escrita uma arte restrita somente a estas «grandes línguas». E, ao longo dos tempos, a escrita foi ganhando um espaço cada vez maior, havendo mesmo uma inversão de valores com a valorização da escrita e consequente

desvalorização da língua falada, tendo mesmo os gramáticos afirmado que era impossível escrever as línguas vulgares, por serem baseadas sobre o uso falado. A escrita passou a ter «o papel principal». Estes conceitos / preconceitos influenciaram directamente a cultura letrada que hoje é a nossa e reflectiram-se no ensino-aprendizagem das línguas nas escolas.

A aprendizagem de uma língua, seja ela estrangeira ou materna, fazia-se a partir de textos escritos, isto é, dando ênfase à escrita e à gramática normativa, observada principalmente em textos literários e geralmente de autores clássicos. A língua aprendida era a língua literária, clássica, normativa não se aceitando os diferentes falares, as variações linguísticas. A oralidade tinha muito pouco espaço para existir e, quando existia, partia de textos escritos. Além disso, por ser inacabada ou por estar ligada a diferentes grupos sociais, a língua falada era frequentemente ligada à vertente negativa por haver erros e os erros deveriam ser evitados.

Em boa hora, o ensino da oralidade tem aos poucos conquistado espaço nas escolas, podendo inclusive comprovar-se a sua presença nos materiais didácticos, como por exemplo no manual didáctico adoptado, na minha escola, para o ensino da Língua Espanhola. Nele, já o vimos, existem inúmeras actividades que apontam para a importância de se abordar a oralidade com quase o mesmo espaço e valor atribuído à literatura e à gramática. Está perfeitamente reflectida a ideia daquilo que abordámos, na primeira parte deste trabalho, pois, defende-se cada vez mais que as línguas são «bens funcionais», utilizáveis no dia-a-dia e que constituem um instrumento de comunicação indispensável para a escola e a família, para o lazer e sobretudo para o plano profissional. As competências orais adquiriram uma importância decisiva, uma vez que um grande número de comunicações, quer em LP quer em LE, se opera no plano oral. Da sua análise decorre que, paralelamente ao trabalho desenvolvido em torno da leitura e da escrita, deve ser a preocupação do docente trabalhar com os alunos a dimensão da oralidade.

Em conclusão, como nos propúnhamos ao início, este trabalho permitiu, em primeiro lugar, adquirir alguns conceitos teóricos necessários para a nossa formação de professora de língua materna e estrangeira, e, em segundo lugar, conhecer as inovações curriculares recentes, bem como saber qual a sua repercussão no processo de ensino-aprendizagem das línguas. O conhecimento dessas técnicas, desses instrumentos e dos procedimentos são fulcrais para melhor desenvolver todo o processo de ensino-aprendizagem, seja como professora de português, seja como professora de espanhol.

Além disso, outra mais valia deste trabalho foi que fui levada a reflectir sobre vários conceitos, tais como a competência comunicativa da oralidade e as estratégias de aprendizagem inerentes.

Por fim, cabe-me dizer que, chegada a hora de preparar as minhas aulas futuras, estou certa que conseguirei não só seleccionar melhor os materiais didácticos relacionados com o tema da oralidade, de acordo com as necessidades, interesses e expectativas dos meus alunos, como também dar mais enfoque a esta competência na aula de espanhol ou na de português.